

# COMENTÁRIO MENSAL

Dezembro 2025



Olá, esse é o comentário mensal sobre o mês de dezembro de 2025 da equipe de gestão da Shore Capital.

Por aqui dividiremos nossas análises sobre o mercado e cenário relevante para os investimentos dos nossos clientes e para a carteira dos nossos fundos.

Boa leitura!

### **Cenário Internacional:**

Dezembro foi um dos meses mais tranquilos para a economia americana em comparação à média de eventos observada ao longo de 2025. As articulações do governo para pressionar o Federal Reserve a acelerar o ciclo de cortes de juros mostraram-se infrutíferas e, na reunião de 10 de dezembro, o Fed promoveu um novo corte de 0,25 ponto percentual, levando a taxa básica para o intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano. O comunicado reforçou ainda a sinalização de provável pausa no ciclo de afrouxamento monetário.

No campo macroeconômico, a economia americana manteve um ritmo de crescimento estável, enquanto a inflação continuou apresentando sinais de desaceleração, sem indicar, até o momento, um movimento consistente em direção à recessão, reforçando a leitura de “soft landing” ou mesmo “no landing” discutida ao longo do ano.

Do ponto de vista político, o mês foi marcado por maior foco em negociações diplomáticas, incluindo esforços para um acordo de paz entre Rússia e Ucrânia, pressão por avanços nas tratativas com o Irã e episódios de antagonismo com a Europa, especialmente em temas relacionados a tarifas comerciais e ao financiamento de gastos militares dos países membros da OTAN. De forma geral, entretanto, o ambiente político foi mais calmo, com destaque para a divulgação, em 4 de dezembro, da nova Estratégia de Segurança Nacional, que reforçou a defesa da influência americana nas Américas e na região do Pacífico como pilares centrais da política externa dos Estados Unidos.

O S&P 500 recuou apenas 0,01% no mês, enquanto a Nasdaq caiu 0,7%. No ano, por outro lado, tiveram ganhos de 16,4% e 20,2%, respectivamente.

O dólar seguiu desvalorizando-se em relação a grandes moedas (o real foi na contramão em dezembro) e os juros apresentaram uma pequena abertura, devido à indicação de possível pausa nos cortes de juros.

Em dezembro, a Europa encerrou o ano em um ambiente de crescimento econômico limitado, com indicadores ainda fracos nas principais economias do bloco e desafios fiscais relevantes. O Banco

Central Europeu manteve uma postura cautelosa, reforçando a percepção de juros elevados por período prolongado, enquanto os mercados permaneceram sensíveis ao cenário externo.

No campo político e comercial, as tensões com os Estados Unidos e os debates sobre política energética e geopolítica seguiram no centro das atenções. Como resultado, os mercados europeus apresentaram desempenho moderado, com o euro pressionado e apetite seletivo por ativos da região.

O cenário asiático em dezembro continuou sendo fortemente influenciado pela economia chinesa, que encerrou o ano sustentada pelo bom desempenho das exportações, apesar da fraqueza da demanda interna e das dificuldades persistentes no setor imobiliário. O governo manteve estímulos direcionados e política monetária acomodatória.

Paralelamente, as tensões comerciais e geopolíticas com Estados Unidos e Europa permaneceram elevadas, incluindo questões envolvendo Taiwan, o que manteve os mercados chineses pressionados e influenciou o desempenho de outros países da região, reforçando uma postura mais cautelosa dos investidores.

#### **Cenário Local:**

O último mês do ano representou um ponto de inflexão negativo em um ano que, de forma geral, foi positivo para o mercado local, apesar de sinais favoráveis na economia doméstica. A atividade econômica segue em desaceleração gradual, mas sem entrar em uma dinâmica de recessão, sustentada principalmente pela continuidade do crescimento do mercado de crédito.

A inflação tem mostrado sinais de acomodação, caminhando para patamares que tendem a permitir o início de um ciclo de cortes de juros pelo Banco Central do Brasil ao longo de 2026. Ainda assim, o principal fator de deterioração no mês veio do campo institucional, elemento central para o desenvolvimento econômico de longo prazo.

A política fiscal permanece descredibilizada, contribuindo para a expansão do endividamento público, mesmo diante de uma arrecadação superior a R\$ 2,8 trilhões. Somaram-se a esse cenário notícias envolvendo tentativas de influência política e institucional no processo de liquidação do Banco Master, com indícios relevantes de irregularidades, além da fragmentação das pré-candidaturas da oposição, fatores que reforçaram uma percepção mais pessimista por parte dos investidores.

Não fosse o fluxo consistente de capital estrangeiro ao longo do período, os ativos domésticos teriam apresentado desempenho significativamente mais fraco.

O Ibovespa encerrou o mês aos 161.125,37 pontos, registrando alta de 1,3% no mês, acumulando 34% no ano. Os juros apresentaram uma pequena abertura, apesar dos dados positivos de inflação.

### **Revisando 2025**

O ano foi cheio de novos paradigmas, novo cenário de negociações internacionais introduzido pelo presidente americano Donald Trump, novo cenário de militarização na Europa; novos conflitos regionais surgiram, outros foram esfriados.

Iniciamos o ano convictos em manter alocação nos Estados Unidos, gerenciando o percentual de exposição hedgeada (sem exposição cambial) e dolarizada, o que foi um excelente acerto. Mantivemos a disciplina em não entrar cedo demais em ativos prefixados e de juros reais, com o CDI sendo o destaque da renda fixa no ano.

Também começamos o ano recomprando ou, ao menos, mantendo ativos de risco brasileiro e fomos bastante recompensados por isso.

Por outro lado, foi um ano duro no mercado de crédito e de Fundos Imobiliários e de renda.

Chegamos tarde no ouro, por vezes achando que já havia subido muito.

A valorização do Real também foi acima do que esperávamos e não aproveitamos totalmente o movimento.

No geral, foi mais um ano complexo e acredito que, independentemente das perspectivas, foi a disciplina de rever ideias e posições que nos ajudou a ter um ano de boas entregas para nossos clientes e em nosso fundo.

Nossa atuação ao longo do ano reflete uma gestão responsável, alinhada aos interesses dos investidores e preparada para navegar diferentes ciclos de mercado com equilíbrio e visão de longo prazo.

### **Expectativas 2026**

O cenário internacional deve continuar barulhento e volátil, mas com ambiente econômico em geral positivo: a economia dos Estados Unidos deve seguir resiliente e talvez acelerar conforme as novas tecnologias (IA, robótica e evoluções de automação) aumentam a produtividade da economia; a China mostrou resiliência no setor exportador, apesar da guerra comercial com os Estados Unidos, e tem apresentado grandes avanços em setores de ponta, como o de chips e eletrificação. Na Europa,

não esperamos uma aceleração forte da economia, mas ela deve seguir sustentada por maiores investimentos em infraestrutura e defesa; os mercados emergentes devem seguir se beneficiando do aumento da diversificação do capital internacional.

No Brasil, o ano será de desaceleração, corte de juros e muita volatilidade, devido ao cenário eleitoral.

O governo deve gastar mais do que pode (até para tentar facilitar uma reeleição, seja do candidato, seja da plataforma de governo). Os analistas políticos que acompanhamos seguem entre 30% e 25% de chance de Lula não concorrer, devido à idade, saúde e desgaste.

Na alocação, seguiremos atentos a oportunidades de prefixada e juros real, enquanto mantemos a maior parte da alocação pós-fixada/CDI.

Nos mercados de maior risco, estamos buscando aumentar a diversificação e encontrar boas proteções, para surfar uma eventual melhora de cenário doméstico, em caso de alternância de governo.

No mercado internacional, seguimos otimistas com as bolsas americanas e buscando proteções contra a continuação da desvalorização do dólar; até aqui, o ouro e ativos hedgeados foram bons aliados nessa estratégia.

Continuem contando com a Shore como o porto seguro de seus investimentos.

**Disclaimer Shore Capital:**

A Shore Capital Gestão de Recursos Ltda. está devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para o exercício da atividade de administração de carteiras de valores mobiliários e gestão de fundos de investimentos. As informações aqui disponibilizadas têm caráter meramente informativo, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento, tampouco recomendação para compra ou venda de ativos, cujas características poderão ou não se adequar ao perfil do investidor.

A Shore Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir acerca de um investimento.

Este comentário mensal não se caracteriza nem deve ser entendido como uma promessa e/ou um compromisso da Shore Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos.

Não há garantia de que quaisquer investimentos e/ou eventos futuros ocorrerão. Retorno passado não garante retorno futuro.

